

INVOCACÃO À ARANHA

Aranha,
grande Aranha,
você veio me curar,
Aranha?

Aranha,
você veio me picar,
Aranha?

Estou aqui,
pode vir, Aranha.
Minha canção
chega até você,
Aranha!

Aranha,
vou embora.
Triste você ficará,
Aranha,
lembrando-se de mim,
Aranha?

No seu caminho,
as marcas de meus passos
me fazem sofrer muito,
grande Aranha,
majestosa Aranha
iandú.*

Índios manaus

* "Aranha" em guarani

OS MACAQUINHOS BOCAS-PRETAS

Bocas-pretas amontoados
nas folhas dos yauarys.*

Noite de chuva e trovoadas,
eles não sabem aonde ir.

Amanhã, vamos fazer uma casa
para nos proteger da chuva.

Amanhã, é bom amanhã,
qualquer dia ou depois.

Bem cedo os bocas-pretas
acordam pra trabalhar.

Ah, mais tarde, diz um,
melhor pedir ao mutum!

Agora? Cedo demais,
diz outro, na samaúma.

Amanhã, amanhã,
sempre a-ma-nhã!

Bocas-pretas amontoados
nas folhas dos yauarys.

Chuvas e trovoadas,
sem ter pra onde ir.

Índios manaus

* Espécie de palmeira.





MORTE DE UMA ÍNDIA

Logo que a mulher morre,
prepara-se o funeral.
E quando é enterrada,
enterram junto o que tem.

Enterram a rede,
e as manilhas também.
Enterram as braceiras,
e as arrecadas também.
Enterram as caneleiras,
e outros adereços também.

Logo que a mulher morre,
prepara-se o desafoço.
E tudo o que ela tem,
jogam depressa no fogo.

Queimam as cestas,
e os balaies também.
Queimam as esteiras,
e os abanos também.
Queimam os novelos,
e outros fios também.

Logo que a mulher morre,
logo é enterrada.
E deixam seus utensílios
todos quebrados.

Quebram suas panelas,
e os potes também.
Quebram os pratos,
e as gamelas também.
Quebram os coités,
e outros utensílios também.

Depois, reunidos, choram.